



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Capacidade funcional mensurada através do teste de caminhada de seis minutos em pacientes pós cirurgia de revascularização do miocárdio: ensaio clínico randomizado de dois protocolos de reabilitação cardíaca fase I
<b>Autor</b>	IURI DALLA VECCHIA
<b>Orientador</b>	RICARDO STEIN

# **Capacidade funcional mensurada através do teste de caminhada de seis minutos em pacientes pós cirurgia de revascularização do miocárdio: ensaio clínico randomizado de dois protocolos de reabilitação cardíaca fase I**

**Iuri Dalla Vecchia**

**Ricardo Stein**

**Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**Introdução:** Após cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM) os pacientes apresentam diminuição da capacidade funcional, da função pulmonar e fraqueza muscular respiratória.

**Objetivo:** Comparar dois diferentes protocolos de reabilitação cardíaca fase 1 (RCF1) pós CRM, em relação a distância percorrida no teste de caminhada de seis minutos (TC6), no momento da alta hospitalar.

**Método:** Ensaio clínico randomizado, no qual pacientes com indicação de CRM foram avaliados no pré-operatório (dia da internação) através do TC6. Após a cirurgia foram randomizados para Grupo 1 (fisioterapia respiratória, exercício físico membros superiores, inferiores e deambulação precoce, além de treinamento muscular inspiratório - TMI) e Grupo 2 (fisioterapia respiratória e TMI). Todos realizaram intervenção duas vezes ao dia por seis dias. Por fim, foram avaliados com novo TC6 no momento da alta hospitalar.

**Resultados:** Foram avaliados 19 pacientes (Grupo I, n=9; Grupo II, n=10). A média de idade foi de  $58\pm 7$  anos, a maioria homens (14). A distância percorrida no TC6 pré e pós-operatório foi: Grupo I -  $410\pm 63$  vs  $375\pm 74$ ; Grupo II -  $384\pm 71$  vs  $275\pm 77$ . Observa-se marcada diferença na distância caminhada entre os grupos após sete dias de pós-operatório ( $P=0,01$ ).

**Conclusão:** Em pacientes que já recebem fisioterapia respiratória e TMI nos primeiros dias de pós-operatório, a adição do exercício de membros superiores e inferiores, aliados à deambulação precoce, resulta em uma perda menos marcada na capacidade funcional após a CRM. Tal protocolo se mostra mais eficaz do que aquele que somente utiliza fisioterapia respiratória e TMI no que tange a capacidade funcional.